



Trabalhos Científicos

Título: Cuidados Na Sala De Parto Ao Recém Nascido Portador De Epidermólise Bolhosa

Autores: MARIA ESTHER VENTIN DE OLIVEIRA PRATES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA); ALEXSANDRA KLIPPEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA); BRENDA FRANCISCA CARDOSO BRITO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA); DANILO NASCIMENTO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA); LORENA DI LAURO SOARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA); LUÍS AUGUSTO PRAZIM BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA); ROBERTA SANTOS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A epidermólise bolhosa (EB) é uma doença rara caracterizada por fragilidade cutânea, e em alguns casos, mucosa. Como a maioria dos procedimentos de rotina realizados no recém-nascido pode traumatizar a pele do paciente com EB, estes devem ser adaptados de forma a minimizar os riscos. OBJETIVOS: O objetivo do estudo é elencar os cuidados necessários ao recém-nascido com suspeita de EB na sala de parto. MÉTODOS: Foi realizada revisão bibliográfica em bases de dados nacionais e internacionais sobre o tema. RESULTADOS: Em pacientes com suspeita de EB deve-se ter cuidados especiais com o tipo de manuseio. É importante que o bebê não seja colocado em uma incubadora de forma rotineira, a menos que haja indicação, como prematuridade. Algumas medidas de rotina devem ser evitadas, tais como: o uso de pulseiras plásticas de identificação; nunca utilizar quaisquer materiais adesivos diretamente sobre a pele; o cordão umbilical deve ser fixado com ligadura e não com clips plásticos para não traumatizar a pele; a aspiração da nasofaringe não deve ser realizada, exceto em situações de extrema necessidade; se houver necessidade de utilização de oxímetro de pulso, este deve ser preso com adesivos especiais, de forma delicada; no momento em que for necessário o uso de eletrodos cardíacos, deve-se priorizar a utilização de eletrodos pequenos, protegidos com curativo de silicone ou gazes lubrificadas, mantendo apenas a porção lubrificada em contato com a pele; por fim, quando necessário o acesso venoso precoce, deve-se usar cateter venoso central ou flebotomia, evitando o acesso superficial. CONCLUSÃO: Entende-se que o conhecimento dos sinais e sintomas de EB, bem como os cuidados ao recém-nascido EB são de grande importância para pediatras e profissionais de enfermagem, no intuito de prevenir agravos e promover melhor qualidade de vida a esses pacientes.